

ANÁLISE DA AUTOIMAGEM CORPORAL DAS OPERADORAS DE TELEMARKETING

Isabel Cristina de Oliveira Almeida Vilaça¹; Glauce Dias da Costa²; Maria da Conceição Rosado Batista²

Resumo: *A imagem corporal é o resultado da autopercepção da forma corporal elaborada pelo indivíduo, composta por fatores psicológicos, sociais, e biológicos. Os fatores psicossociais adquirem maior relevância no desenvolvimento emocional e social ajustado ou na organização distorcida da imagem corporal. A insatisfação relacionada ao peso muitas vezes pode estar associada a uma imagem corporal depreciativa, assim como à ênfase cultural na magreza e ao estigma social atribuído aos que neste padrão não se encaixam como os obesos. Objetivou-se avaliar a percepção e satisfação corporal em operadoras de telemarketing de uma empresa em Viçosa, MG. O estudo foi transversal envolvendo, 105 trabalhadoras. Utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) para identificar o estado nutricional. Para a verificação da imagem corporal foi usada a escala de figuras de silhuetas. Foi solicitada a cada trabalhadora a escolha de uma figura que melhor representasse sua silhueta atual (SA) e a silhueta desejada (SD). A diferença entre SA e SD indicou a satisfação corporal. Nos grupos de sobrepeso (65,38%) e obesidade (90%) foram constatadas superestimação do tamanho corporal, enquanto a insatisfação corporal por excesso foi verificada tanto nesses grupos (97,22%) como no eutrófico (52,18%). Concluiu-se que a análise da autoimagem, por meio da escala, deve ser utilizada com cautela, pois o padrão de beleza da magreza, imposto pela sociedade e veiculado pela mídia, afetou as mulheres, independentemente do estado nutricional.*

Palavras-chave: *sobrepeso; obesidade.*

Introdução

O termo imagem corporal é o resultado da autopercepção da forma corporal elaborada pelo indivíduo, composta por fatores psicológicos, sociais, e biológicos; entretanto, os psicossociais adquirem maior relevância no desenvolvimento emocional e social ajustado ou na organização distorcida da imagem corporal (PIMENTEL, 2007).

¹ Graduada em Nutrição – FACISA - e-mail: isabelcristinavilaca@yahoo.com.br;

² Professoras do Curso de Nutrição – FACISA - e-mail: glaucedias@yahoo.com.br
mrosadobatista@yahoo.com.br

Dessa forma, se a imagem corporal está relacionada à experiência psicológica sobre a aparência e funcionamento do corpo, a insatisfação relacionada ao peso muitas vezes pode estar associada a uma imagem corporal depreciativa. Portanto, essa insatisfação pode estar intimamente relacionada à ênfase cultural da magreza e ao estigma social atribuído aos que nesse padrão não se encaixam, como os obesos (SAUR; PASIAN, 2008). Igualmente, Damasceno *et al.* (2005) relatam forte correlação entre a pressão social de ser magro e a insatisfação corporal, principalmente entre as mulheres.

A imagem corporal pode ser avaliada de forma perceptual. Para isso, são utilizados conjuntos de fotografias ou silhuetas que são apresentados aos indivíduos, sendo solicitado a esses a mais próxima ao seu tamanho. Assim, quanto maior for a diferença entre a figura escolhida e o tamanho real do sujeito maior será a distorção perceptual quanto ao próprio corpo (THOMPSON, citado por FERREIRA; LEITE, 2002).

Material e Métodos

Este estudo foi realizado em uma central de televidas no município de Viçosa, Minas Gerais.

Para avaliação do estado nutricional, foram coletados os dados de peso e altura. Com esses dados, foi calculado o IMC que relaciona o peso (kg) com a altura (metros) ao quadrado. Os pontos de corte adotados para adolescentes foram preconizados pela WHO (2007), e, para as adultas, em 1998.

Para a verificação da imagem corporal foi utilizada a escala proposta por Kakeshita (2008), adaptada e validada para a população brasileira. É composta por 15 figuras, com o IMC variando entre 11,25 e 48,75 kg/m², com média entre 12,5 e 47,5 kg/m² e incrementos constantes de 2,5 pontos. A altura média utilizada foi 1,65m para mulheres.

Foi solicitado a cada trabalhadora a escolha da figura que melhor representasse sua silhueta atual (SA) e a silhueta desejada (SD). Para verificar a satisfação corporal, foi utilizada a diferença entre a SA e SD. Se o resultado fosse igual a zero, indicava satisfação; valores positivos e negativos indicaram insatisfação, ou seja, desejo pela diminuição ou aumento de medidas, respectivamente.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA/UNIVICOSA).

Resultados e Discussão

Sobre a escolha da silhueta atual, com exceção das mulheres com baixo peso e eutrofia, a maioria das mulheres com sobrepeso (65,38%) e obesidade (90%) superestimou seu peso, apontando para uma distorção da autoimagem. Igualmente, mulheres com sobrepeso no estudo de Kakeshita (2008) superestimaram seu tamanho corporal. Para Almeida *et al.* (2005), há duas explicações. A primeira, é o fato de essas mulheres fazerem confusão quanto ao seu tamanho corporal já que se encontram no limite entre a não obesidade e obesidade propriamente dita. A segunda, é que possivelmente as normas e padrões socioculturais da atualidade, que valorizam a magreza, poderiam ter influenciado a percepção dessas mulheres, que, mesmo não sendo obesas, perceberam-se como tais.

Já em obesos, há um conflito na literatura. Alguns autores encontraram superestimação do tamanho corporal (RAMIREZ; ROSEN, 2001); outro já relatou subestimação (DONATH, 2000). Barros (1996), estudando a imagem corporal, considerou o transtorno da autoimagem como fator psicopatológico do indivíduo. Segundo esse autor, o distúrbio da imagem corporal é encontrado em torno de 40% a 50% dos obesos e essa alteração dificulta o prognóstico.

Quanto à silhueta desejada, 71 participantes (67,6%) selecionou o grupo de eutrofia, apesar de o grupo das obesas (60%) ter escolhido figuras representativas com algum grau de adiposidade. Assim, pode supor que as obesas já tentaram algum tipo de tratamento sem resultado, ficando então sem perspectiva de atingir a eutrofia. Cabe aqui ressaltar que a silhueta desejada representa aquela possível e alcançável para si mesmo, reconhecidas as limitações conscientes e, ou, estruturais geneticamente determinadas (KAKESHITA, 2008).

Em relação à satisfação corporal, 97,22% das mulheres com sobrepeso ou obesidade e 52,18% daquelas com eutrofia, estavam insatisfeitas por excesso. Outro estudo também relata distúrbios na percepção

da imagem corporal em pessoas eutróficas e de ambos os sexos (KAKESHITA; ALMEIDA, 2006).

Conclusões

Enfim, o padrão de beleza da magreza, imposto pela sociedade e veiculado pela mídia, pode ter afetado as mulheres, independentemente do estado nutricional. Esses resultados reafirmam a importância da avaliação da imagem corporal, pois o conhecimento de que a distorção da autoimagem leva a práticas inadequadas de controle de peso pode favorecer medidas preventivas como campanhas educacionais, que visem esclarecer a ligação entre a cultura do corpo e os transtornos alimentares. É de extrema relevância os aspectos psicológicos no processo de avaliação e representação da imagem corporal.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, G. A. N. *et al.* Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: um estudo explanatório. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2005.

BARROS, C. A. S. M. Psicopatologia na obesidade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 18, n. 2, p. 282-284, maio/ago., 1996.

DAMASCENO, V. O. *et al.* Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Rev. Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 3, p. 181-186, 2005.

DONATH, S. M. Who's overweight? Comparison of the medical definition and community views. **Medical Journal Australian**, v. 172, n. 8, p. 375-377, 2000.

FERREIRA, M. C.; LEITE, N. G. M. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. **Avaliação Psicológica**, v. 2, p. 141-149, 2002.

KAKESHITA, I. S. **Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos**. 2008. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006.

PIMENTEL, A. Imagem corporal em adultos obesos. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 1, n. 3, p. 253-268, 2007.

RAMIREZ, E. M.; ROSEN, J. C. A comparison of weight control and weight control plus body image therapy for obese men and women. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 69, n. 3, p. 440-446, 2001.

SAUR, A. M.; PASIAN, S. R. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes pesos corporais. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 2, p. 199-209, 2008.

World Health Organization - WHO. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic; report of a WHO consultation on obesity. Geneva, 1998.

ONIS, M. *et al.* Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, p. 660-667, 2007.

